

A mulher sob o olhar do mundo O olhar da mulher sobre o mundo



2025



Academia Feminina
de Letras do Paraná – AFLPR

Academia Brasileira Rotária
de Letras do Paraná – ABROL PR

**A mulher sob o olhar
do mundo**

**O olhar da mulher
sobre o mundo**

Eliana C. Teixeira de Freitas

Lilia Souza

Madalena Ferrante Pizzatto

Alcino de Andrade Tigrinho

Luísa Cristina dos Santos Fontes

Rita Cassitas

Maria do Rosário Knechtel

Gilmar Cardoso

Silvia Maria de Araújo

Tereza Karam

Paulo Muro

A mulher sob o olhar do mundo

O olhar da mulher sobre o mundo



Academia Feminina
de Letras do Paraná – AFLPR
www.academiafemininadeletraspr.com.br

**Curitiba
2025**



Academia Brasileira Rotária
de Letras do Paraná ABROL PR
www.abrol-pr.org.br

Eliana C. Teixeira de Freitas; Lilia Souza; Madalena Ferrante Pizzatto; Alcino de Andrade Tigrinho;
Luísa Cristina dos Santos Fontes; Rita Cassitas; Maria do Rosário Knechtel; Gilmar Cardoso;
Silvia Maria de Araújo; Tereza Karam; Paulo Muro

Proibida a reprodução total ou parcial deste caderno de forma impressa sem a autorização dos organizadores.
Permitida a reprodução digital desde que citada a fonte.
Proibida a comercialização deste caderno.

Capa:

Criada por inteligência artificial pelo criador de imagens do Microsoft Bing

Diagramação:

Paulo Muro

Revisão:

Tereza Karam

Organização:

Tereza Karam

Paulo Muro

Realização:

Academia Feminina de Letras do Paraná – AFLPR

Presidente: Rita Cassitas

Academia Brasileira Rotária de Letras do Paraná – ABROL-PR

Presidente: Alcino de Andrade Tigrinho

A mulher sob o olhar do mundo - O olhar da mulher sobre o mundo

Curitiba, 2025

Sumário

Apresentação	1
O olhar da mulher	
Eliana C. Teixeira de Freitas	2
Mulheres em mundo de homens	
Lilia Souza	3
Academia Feminina de Letras do Paraná	
Madalena Ferrante Pizzatto	4
Mulheres, anjos em minha vida!	
Alcino de Andrade Tigrinho	6
Carta de um outro tempo	
Luísa Cristina dos Santos Fontes	7
Sociedade do batom	
Rita Cassitas	9
A filosofia e o olhar da mulher sobre o mundo contemporâneo	
Maria do Rosário Knechtel	10
A mulher nas letras	
Gilmar Cardoso	12
Mulher e trabalho: uma frágil relação	
Silvia Maria de Araújo	14
Sem título	
Tereza Karam	15
Feminina como é ...	
Paulo Muro	17
Os autores	19

Apresentação

Inúmeras são as possibilidades de compreender a relação da mulher na sociedade. Na multiplicidade de contextos: no trabalho, na família, na arte, na política, na ciência, e por onde mais a humanidade atua.

É também diversas as referências culturais que definem o papel de atuação da mulher em todos esses contextos. Tudo isso abrigado pela implacável condição humana que engloba a biológica, a psicológica, a emocional, das influências culturais, das limitações geográficas e principalmente aquela condição que decorre de como e com o que a mulher se identifica, na manifestação essencial de sua liberdade.

Esse cenário todo é visto por onze textos, poesias, artigos e prosas, sob duas perspectivas que titulam o caderno: A mulher sob o olhar do mundo, sobre como é vista, interpretada e compreendida.

E O olhar da mulher sobre o mundo, tratando de como ela vê, se posiciona e atua no mundo.

Foram provocados a escrever sobre essas perspectivas autoras da Academia Feminina de Letras do Paraná – AFLPR e autores da Academia Brasileira Rotária de Letras do Paraná – ABROL-PR, o que resultou nessa primeira manifestação literária representando a integração e a afinidade entre essas duas academias de letras.

Sem qualquer intenção de um estudo em profundidade, a proposta foi reunir reflexões a partir dessas duas perspectivas de um modo leve, acima de polêmicas, ideologias ou ativismos, e que proporcionasse uma leitura agradável.

Ah! e que seja divertida!

O olhar da mulher

O olhar? O olhar ativo e o receptivo. Quando chegamos ao mundo, ao nascermos, “somos olhados”, assujeitados ao “Outro”, dele dependemos nossa sobrevivência e assim dele separados, nós nos tornamos sujeitos de nossa própria vida.

Outro? Aquele que nos recebe ao nascermos, que nos olha e cuida para que possamos sobreviver.

Da função da mãe ou adulto que acolhe este bebê totalmente dependente destes cuidados de amor, de alimento, de saúde, de proteção, este “Outro” possibilita seu crescimento integral, isto é físico, mental, psicoafetivo. Deste olhar amoroso, ele o bebê vai tornando-se capaz de separar-se quando saciado dessas necessidades, da qualidade destes cuidados, ele será capaz de tornar-se independente, a realizar escolhas na vida.

A familiaridade do bebê com a cultura, língua, com as palavras, ideias, bagagem de vida, percepção de que se tem do outro, comportamentos comuns à espécie humana, desenvolve-se este bebê, tendo como referência este grande “Outro”. O bebê saciado e separado, torna-se sujeito com ideias próprias a conduzi-lo a uma ideia especial e singular de mundo e de cultura.

Este é o destino do homem e da mulher contemporânea, que interpretam, buscam novos sentidos, são criativos no estilo de perceber e entender a singularidade remota de cada sujeito, de colocar-se no lugar do outro e que ele possui a qualidade de ser único em sua singularidade, jeito de ser e de fala, de cor, de nacionalidade, de aparência física, assim vivem produzindo o universal com o singular. A capacidade deste outro de se identificar, olhar o ser humano como um ser solidário tal qual ele próprio, que busca novos sentidos e vive a vida entendendo e respeitando as diferenças e generalidades coexistentes, na população de um mundo globalizado.

“O olhar que se abre ao olhar do outro” segundo o autor Maurice Merleau Ponty (1945) como o olhar feminino que escreve esse texto, que observa os aspectos coextensivos ao olho e ao corpo, ao corpo e ao mundo vivido conscientes que somos olhados e nosso combustível de vida recebemos de um “Outro” do qual nos separamos e nos tornamos seres “não todos”, faltantes, a buscar infinitamente a impossível completude, e este é o infinito desejar, o desejo.

O que quer uma mulher? Freud o pai da psicanálise não entendeu, esta questão que ficou em aberto, Lacan, psicanalista discípulo, e dele seguidor, nos aponta que as antíteses que dominam a vida erótica da mulher, ou seja a reserva, a sedução, a abnegada ternura e a imperiosa sexualidade que considera o homem como uma presa que o devora desapidadamente.

Elia C. Teixeira de Freitas
Cadeira nº12 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Escolástica Vellozo

Mulheres em mundo de homens

Em um mundo de homens – cujo domínio insistem, há milênios, em reivindicar –, muitas foram as mulheres que ousaram ter voz, não se deixaram calar; tiveram coragem de pensar e expressar suas ideias; ousaram contrapor, influenciar, definir, realizar, transformar.

Sejam lembradas também as que lutaram, sofreram na carne o aço da força masculina, foram amordaçadas, acorrentadas, lanhadas, humilhadas, violadas, sobrepujadas, queimadas, assassinadas. Vilipendiadas de todas as maneiras. Infeliz e inconcebivelmente, uma realidade ainda presente.

Há milênios, tantas mulheres – na contramão da vontade patriarcal – tiveram a ousadia de aprender a ler e a escrever. E o atrevimento de poetar; e de registrar na escrita o seu ver-se-ja. Empenharam-se em estudar e conhecer. Destemidas, lideraram; audaciosas e perspicazes, reinaram, imperaram; fizeram história. Houve a que enfrentou a severidade dos costumes, para – em corajosa decisão – dizer seu “sim” absoluto ao Senhor, de quem assumiu-se serva, no mais dócil amor.

Salve Safo, salve Nefertiti, Cleópatra! Salve Maria – cheia de graça, bendita entre todas as mulheres! Salve Marie Curie, salve Bertha Lutz e Gabriela Saldanha. Salve Dandara dos Palmares, Tereza de Benguela, salve Enedina, salve Brazilina e Onir.

Salve Maria Firmina dos Reis. Salve Cecília, Rachel, salve Clarice. Salve Júlia da Costa, Mariana Coelho, salve Helena. Salve Pompília, Lygia, salve Céres. Salve Roza de Oliveira, Zuleima, Adélia, Maria do Rosário, Luci. Salve Chloris! Audazes na vida e nas letras!

Um viva a essas mulheres corajosas e laboriosas, que tanto fizeram – pela liberdade, pela ciência e humanidade, pela educação e cultura, pela palavra! Representam muitas outras, que permanecem atuantes em incontáveis áreas. A todas, meu preito de solidariedade, meu respeito e admiração.

Mulher, sejam sagrados teu nome e teu corpo, tua vontade e teu labor; sagrado cada fruto de teu ventre e de tua mente!

Lília Souza

Cadeira nº 33 na Academia Feminina de Letras do Paraná

Patrona: Maria Elsa Carvalho de Macedo

Academia Feminina de Letras do Paraná

A Academia nasceu de um sonho,
com garra e com leveza suponho.
E Pompília constante na luta
por meses, noites, dia após dia,
e selecionou com valentia
as patronas de honrada conduta.

Pompília sem medo de sonhar,
foi sábia, "fez jus" ao seu lugar,
capacitada sem precedente
e fez tudo com dedicação,
setenta anos e muita ação.
Foi nossa primeira Presidente;

Foram dez anos de liderança.
E nossa bonita história avança,
No comando, com sabedoria
mestre Selene Amaral Di Lenna,
por quinze anos e sempre serena
guiou com louvor a Academia.

Luiza Iwersen, com gentileza
e uma liderança com proeza.
Ficando nove anos no comando,
com respeito e com ações discretas
justas, e com decisões corretas.
Lygia, nova líder despertando.

E sem "estrelismo" fez história.
sempre foi singela na oratória.
Quatorze anos na presidência,
Ligia uma alma de querubim,
gentil no começo, meio e fim
sempre liderou com coerência.

Academia, abraça a cultura
e apregoando literatura.
Um novo tempo hoje se apresenta,
integradas desde a fundação
cumprindo sempre sua missão
chegaremos firmes aos sessenta.

Madalena Ferrante Pizzatto
Cadeira nº 34 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Carola Moreira Sant'Ana

Mulheres, anjos em minha vida!

Quando comecei a refletir sobre o papel das mulheres em minha vida, evidentemente a primeira a ocupar espaço foi Celinêa, minha mãe. Viajei no tempo e voltei ao começo de tudo, ao paraíso. Afinal, foi ali que tudo começou.

Segundo a Bíblia Sagrada, Deus criou o homem (Adão) e quando observou que ele precisava de uma companheira, aproveitou que Adão dormia e retirou-lhe uma costela e a transformou na Eva, a primeira mulher. Entendi então a origem da existência da minha mãe! Só poderia ser assim! Minha mãe era um ser divino, um anjo enviado por Deus, que tomou a forma humana, para reinar no meu mundo. Mas para eu nascer, naquela madrugada de nove de julho às cinco horas de uma manhã fria de inverno, mamãe foi ajudada por outra mulher, uma parteira, Nhá Laurinda. Uma negra senhora, filha de escravos, que tinha a missão divina de ajudar as mães no trabalho de parto. Não tenho dúvidas: Nhá Laurinda era um espírito de luz aqui na Terra.

Cresci e queria muito ir para a escola junto com o meu irmão Ademir. Assim tive contato com outro anjo na forma de mulher: minha primeira professora, Dona Alice. Muito querida e enérgica! Ensinou-me as primeiras letras, o a é i o u. Depois as primeiras sílabas, as primeiras palavras, os números e as continhas de somar, diminuir, multiplicar e dividir. Que Deus a tenha, Dona Alice!

Tornei-me adulto e como todo jovem, conheci uma menina que veio a se tornar minha grande companheira e o amor da minha vida, a Luiza. Minha primeira e única namorada! Casamos e a família aumentou, e na lista das mulheres da minha vida, foram acrescentadas duas filhas lindas e maravilhosas: Ana Carolina e Araceli.

Para concluir, fui presenteado!

Ganhei no dia do meu aniversário, um presente que nunca imaginei. Ana Carolina trouxe ao mundo a Laura, um anjo em forma de mulher. Brinco muito com ela e digo: você é a “joia do coroa”. Assim, pelas mulheres da minha vida, só posso agradecer.

Obrigado, Deus!

Alcino de Andrade Tigrinho
Cadeira nº19 na Academia Brasileira Rotária de Letras – ABROL-PR
Patrono: David Antônio da Silva Carneiro

Carta de um outro tempo

quatrocentos dias em casa
dia noite dia noite
na rua apenas o essencial
tudo é risco
medo
das pessoas, sua respiração, sua proximidade
pesar
o campo do risco
#fiqueemcasa
jogo de cercas invisíveis
vislumbradas por máscaras,
cirúrgicas, FFP-3, N95, caseiras
paredes confinam
num tempo em que o dicionário semântico da vida
dita
isolamento, quarentena, reclusão, afastamento,
distanciamento
em casa
em casa
em casa
marco na agenda diária
em casa
dias em quadradinhos em branco
#distanciamentosocial
em casa
o desafio diário de reescrever o mesmo
a janela permite o voo
um verão lentamente se transforma em outono
a fumaça no horizonte de queimadas em um céu
mais azul que nunca
o hospital movimentado
frenéticas ambulâncias
a biblioteca fechada
a escola fechada
o supermercado movimentado
o hotel vazio
o movimento das folhas secas ao vento
em casa
a mesma janela que me traz a atitude
insana, o ódio, a desumanidade
planta a esperança
um gesto, o medicamento, o teste, a vacina, a
doação
#ciência
em casa

a mesma janela me traz aqueles que mais
amo pelo gesto leve
a ponta dos dedos em uma tela fria
saudade
em casa
da alteridade
dos deslocamentos
do estar em outro lugar com outros povos outros
costumes outras possibilidades de encarar o mesmo mundo
trago para o tempo da paciência
da interiorização
e ensaio
o novo desenho da liberdade
em casa

em tempo:
o inacreditável,

esse tempo existiu mesmo?

Luísa Cristina dos Santos Fontes
Cadeira nº 2 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Julia Wanderley

Sociedade do batom

Me sentei com Clarice Lispector nas mãos. Palavras para cá, ideias para lá, fechei o livro e me deparei com a outra, sem palavras, só batom. Aquela força me intrigou. Nascidas Clarice, Isabel, Carolina e tantas mais, como decifrar uma mulher? Foi então que o livro escorregou de meu colo e com estrondo se candidatou a argumentar. A literatura? Por que não?

Em meio ao feminino retratado por homens, existem versões delas. Eu acredito que, de certa forma, as mulheres das letras são herdeiras de Enheduana: a primeira escritora da humanidade. Poeta espiritualizada e escritora prolixa, em suas obras feminilidade rima com poder e competência. Nas terras da antiga Mesopotâmia em que floresceu a princesa, surgiram a escrita e o batom.

Como ela, Isabel foi princesa e protagonizou uma vida de realizações. A história exalta sua religiosidade e erudição. Mas a verdade é que, personagens ou autoras, os livros forjaram mulheres destemidas. Isabel transformou a sociedade machista em que exerceu suas três regências. Enheduana, por sua vez, influenciou os rumos de sua Mesopotâmia igualitária através da literatura, da religião e da alfabetização feminina.

Alfabetização que apresentou ao mundo o mundo de Carolina em sua obra “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada”, traduzida para treze idiomas. Em cadernos encontrados no lixo, a catadora narrou sua trajetória voltada à sobrevivência e a seu ideal de escrever “a literatura do eu”. Elas escreveram muito. Enheduana, 42 obras assinadas. Carolina de Jesus, ensaios, romances, contos, peças de teatro e letras de música.

A música que tocou Clarice, a do batom, foi a escrita. Ela encontrou na literatura cúmplices e parceiros, com quem desenvolveu uma intimidade calada repleta de ideias. Com sua escrita, a mulher de batom vermelho e cigarrete em punho decifrou a mulher, o mundo, a literatura, e transgrediu o tempo. Todo seu, psicológico, para retornar ao berço. Afinal, todas mulheres das letras são herdeiras de Enheduana.

Rita Cassitas

Cadeira nº 1 na Academia Feminina de letras do Paraná

Patrona: Rachel Prado

A filosofia e o olhar da mulher sobre o mundo contemporâneo

O olhar, o mergulhar, o pensar sobre a magnitude do mundo e da natureza, leva a mulher a sonhar, a filosofar e a criar produções literárias, científicas, história e cultura. No exercício do filosofar, ela supera os limites meramente físicos do ato humano, pois, segundo o filósofo contemporâneo Josef Pieper (1981) “pertence à essência do ato de filosofar que este transcenda o mundo do trabalho”. Assim a mulher celebra, a comunhão entre a influência que a atividade humana exerce sobre o seu pensamento, comportamento e criação e a influência que o pensamento exerce sobre ela.

Com vívidas recordações na mente faz reflexões, se indagando:

O mundo precisa de filosofia? E a mulher? E o poeta? E o artista? E o cientista? E o escritor? E o ser humano no mundo?

A mulher julga coisa simples o sentir, o pensar e o agir no mundo e na vida. Fica a pensar no que tem acontecido, revê um pouco de seus atos, faz planos para o futuro; imagina caminhos que até poderiam ter sido trilhados e, o que poderia desejar para dias vindouros. É a valorosa mulher que acredita no ato de fé, na filosofia, na educação, na família e no seu Criador – Deus. É uma celebração da sobrevivência e do reconhecimento de Fins e Valores que tornaram as mulheres seres essenciais no mundo e na sociedade contemporânea.

Constata-se, porém, que o passado ligado às instituições pertence à essência do mundo humano bio-psico-sócio-cultural, e que nele se cria a base de sua existência física, intelectual, espiritual, e que sem este, o homem e a mulher nem poderiam filosofar e amar.

O lazer, os passeios, os bailes, as viagens, as festas, a igreja, o colégio, propiciaram amigos e encontros de pertencimento à comunidade. A mulher, dividindo responsabilidade de ser esposa, mãe ou não, é educadora, consegue administrar seu tempo, volta-se aos estudos, ao trabalho ou ao seu “corpo criante”, vindo a produzir literatura, arte, música, pintura, ciência na diversidade cultural - ser acadêmica.

A seguir, a mulher pensante diz: Recordo-me que o ser quem sou e o que tenho provêm de um terreno conquistado. Não posso permanecer na transitória calma deste elevado ponto da montanha que ousei conquistar, pois a caminhada ainda não terminou. Coloco-me, então mais uma vez a questionar: as letras, a leitura, o poema, a poesia, a comunicação, a ciência, a automação, a filosofia, não são luzes, fins para a humanidade? A filosofia e a educação só não são luz quando não são atingidos os seus objetivos: ambos constituem a arte de saber utilizar os conhecimentos. Essas luzes, fundamentos e reflexões buscam as mulheres a cada dia. Somos todas embriagadas pela poesia do viver, pelas canções de ninar, pelas canções escolares relembradas; pela música romântica de festas compartilhadas; pela fragrância e pelo colorido das flores e jardins, pelas ruas onde brincávamos e também pela produção científica, poemas, trovas ou livros escritos.

É nesse domínio da experiência cotidiana da mulher que, o Criador, estabelece comunhão com ela, em sua própria língua, por meio de símbolos de sua vida diária e de acadêmica para que alcance o pico da montanha. Mesmo como acadêmica, não disputa verdades, nem teorias, nem receitas, mas tem esperança, inspiração, iluminada para a imaginação e a criação do belo. A mulher ao olhar para o mundo vive envolta em problemas, em reflexões, em busca de soluções e em construção de novos conhecimentos, de diálogos de saberes, de experiências, de valores, de finalidades e de realizações.

Passado, presente e futuro fundem-se entre si na forma de imagens, de ideias, de valores, de pensamentos como as correntes d'água que fluem num rio. Cada vez que se pensa em registrá-las, elas se transmudam. Existe um senso de união, de contínuo, de mágica variedade - e essa é uma das recompensas de ser mulher, de que os anos vividos no mundo repercutem neste momento para aqui academicamente serem lembrados.

Ao final, gostaria de acrescentar que as ideias caracterizam os sentimentos e determinam a vontade. Da clareza das ideias, depende a firmeza das ações. Viver é ter consciência de bem construir a própria vida. Então, filosofar, pensar, educar e criar, é caminhar com a vida: a cada passo que a mulher dá, abre-se um caminho, um espaço para a criação, para a construção e, como sujeito histórico, para a produção da história e da cultura no mundo. E, viva à mulher!

Maria do Rosário Knechtel
Cadeira nº 30 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Judith Macedo Silveira

A mulher nas letras

A Mulher sob o olhar do mundo
As mulheres ao longo da história,
Sempre precisaram lutar para conquistar espaços.
No mundo das letras não foi diferente
Para serem reconhecidas na literatura, não cruzaram os braços.
A luta árdua e persistente
Ficará para sempre na memória
E graças ao esforço de todas, fizeram história.
Provaram a capacidade
E o merecimento da glória
Neste terreno fecundo.
Parabéns para as mulheres de A à Z com todas as letras.
Hoje e sempre, todo dia
Em alto e bom som se anuncia
Iluminadas e iluminadoras
Graciosas mulheres da casa, trabalho e academia.
Mulheres, meninas/gurias
Saúdo vossas presenças na confraria
E esse é o escopo,
O lugar das mulheres é sempre no topo.
A mulher sob o olhar do mundo
É acolhida e acolhedora
Inspirada e inspiradora.
Com palavras céleres
Bradamos em uníssono
Com todas as letras: - viva as mulheres!

As letras das mulheres

Reverenciamos à estas e por extensão à todas:

Júlia Lopes de Almeida,

Cora Coralina

Cecília Meireles

Raquel de Queiroz

Carolina Maria de Jesus

Clarice Lispector

Lygia Fagundes Telles

Hilda Hilst

Adélia Prado

Nélida Piñon

Júlia da Costa

Helena Kolody

Alice Ruiz

Roza de Oliveira

Pompília Lopes dos Santos

Lygia Lopes dos Santos

Adélia Maria Woellner

Madalena Ferrante Pizzatto

Deia Motta

In memoriam: Chloris Casagrande Justen, a primeira mulher a presidir a Academia Paranaense de Letras, valorosa mulher, pedagoga, escritora, poetisa curitibana falecida aos 101 anos de idade.

Gilmar Cardoso

Cadeira nº 28 na Academia Brasileira Rotária de Letras – ABROL-PR

Patrono: Clotário de Macedo Portugal

Mulher e trabalho: uma frágil relação

A mulher trabalhadora está no centro das questões contemporâneas. Geradoras de vida, enfrentamentos e conquistas com visibilidade social, as mulheres sempre trabalharam. Mas, a esfera do trabalho na sociedade capitalista reflete valores que atribuem papel secundário a elas. É alta a carga de preconceitos nas relações para sua sobrevivência material e, subjetiva, como pessoa.

Mulheres são 51% da população brasileira¹ e detêm 43% do mercado de trabalho². Dados estatísticos são indicadores de discriminação social³:

- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho: as mulheres custam para achar emprego ou ficam longos períodos sem colocação. Padrões da divisão sexual do trabalho, como a desigualdade de gênero, têm se reafirmado. Houve avanço no século XX, mas o preconceito ainda não acabou.
- Precariedade do trabalho: as mulheres predominam nos empregos informais, sem garantias, temporários e com alto grau de exploração. Tem-se a precarização do trabalho e do salário, a desvinculação de garantias. Mais de 2/3 das contratações ocorrem sob formas atípicas de emprego/trabalho.
- Desigualdade na remuneração: os rendimentos das mulheres são menores que os dos homens e há variações da desigualdade. Na França, as mulheres representam apenas 35% da renda total⁴. Dos países do Mercosul, o Brasil é o de maior disparidade nos ganhos do trabalho, pois elas recebem, em média, 65% do que recebem os homens. A diferença se agrava no setor informal e entre as negras, com 55% menos que o rendimento das mulheres brancas.
- Saúde e vulnerabilidade no trabalho: concentradas em setores menos valorizados (trabalho doméstico, limpeza urbana, serviços de saúde e educação), as mulheres têm menor cobertura da seguridade social. Some-se a esses fatores a dupla jornada e tem-se riscos para a saúde física e mental. Pelo desgaste precoce, mulheres negras morrem antes que homens brancos. Com mais escolaridade, as mulheres necessitam mais quatro anos de estudos para obterem rendimentos semelhantes aos dos homens. E para ganharem autonomia no mercado de trabalho, outras mulheres garantem a jornada doméstica na forma de “trabalho invisível”.

O desejo é de igualdade, mas as desigualdades persistem e até aumentam na realidade das mulheres, o que requer posição política por direitos paritários.

Silvia Maria de Araújo
Cadeira nº 7 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Lucie Laval

¹ IBGE, Censo 2022: População do Brasil: 216 milhões, em 2024.

² PEA – População Economicamente Ativa (IBGE).

³ OIT – Organização Internacional do Trabalho.

⁴ PIKETTY, Thomas. Natureza, cultura e desigualdades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024, p.32.

Mulher...

que se vê fazendo,
criatura e criadora!

Leitora de si e da vida,
empresta amor,
e acolhe a dor!

Mulher que segue...
na lida invertida, vertida,
autora da luz,
fazedora do amor!

Mulher livre...
libertando suas amarras e vontades.
Atuante, pulsante no seu desejo,
menina nos seus sonhos!

Mulher mãe...
ventre frutífero,
coração cheio de amoras!

Mulher guerreira...
não desiste do seu saber,
do seu fazer e querer!

Mulher romântica...

interage com o sol e a lua.

Com o mar?

Deixa pegadas na areia,
caminha, marca e disfarça!

No brotar da sua existência...

recria e segue,

sabedora dos desafios,

deixa fluir o aroma do seu existir!

Tereza Karam
Cadeira nº 28 na Academia Feminina de Letras do Paraná
Patrona: Mariana Coelho

Feminina com é ...

Aos poucos a flor fortalece seu caule.

Com resiliência, suporta os ventos, permite até se envergar,

Mas evita a todo custo deixar-se quebrar.

O tempo a reconhece, admite e curva-se à sua presença.

Se há uma gota de orvalho, ou uma delicada lágrima,

Pode estar lá para refletir alguma luz,

Ou talvez, disfarce da própria luz, evitando ofuscar.

Com graça e determinação, silenciosamente desabrocha,

E seu perfume suave se faz notar,

Na sua singularidade, desafia com delicadeza,

Na sua simplicidade, impõe-se com sutileza.

E com sua presença revela toda a beleza.

Cada uma de suas pétalas tem sua graça,

Ornam e protegem, atraem e encantam.

Aveludadas contrapõem-se às asperezas dos caules.

Cujos espinhos nem se atrevem a feri-la, mas se dedicam a protegê-la.

Com a sutil capacidade em preservar sua essência.

Feminina é por excelência. Firme é por competência.

É capaz de superar suas dores por abalos e intemperes.

Mantém-se linda, sempre, disposta a lidar até com agressivos granizos

No mundo que tende a uma só cor,
A bela flor que tem cor, quebra a monótona tonalidade.
Inspira harmonia e alegra um triste jardim.

Seu papel mais sublime, expressão da feminilidade,
Com o pólen que veio semear,
Garante a continuidade.
Gera um fruto para uma nova flor desabrochar.
É então revelado o mistério da vida!

Paulo Muro
Cadeira nº 7 na Academia Brasileira Rotária de Letras – ABROL-PR
Patrono: Guido Arzua

Os autores

Eliana C. Teixeira de Freitas

Psicóloga e pós-graduada em Magistério Superior pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti-PR.

etfreitas@hotmail.com

Lilia Souza

Graduada em Letras, bacharel em Literaturas da Língua Portuguesa, licenciada em Português, especialista em Literatura Brasileira e Produção de Texto, com habilitação ao Magistério Superior.

liliasouza@uol.com.br

Madalena Ferrante Pizzatto

Formada em Economia Política pela UFSC, membro da Academia Paranaense de Poesia (APP), Centro de Letras do Paraná e União Brasileira de Trovadores - seção de Curitiba.

madalenafp@yahoo.com.br

Alcino de Andrade Tigrinho

Administrador com pós-graduação em Administrador da Produção.

tigrinho54@yahoo.com.br

Luísa Cristina dos Santos Fontes

Doutora em Literatura pela UFSC e professora aposentada da UEPG.

luisa@luisacristina.com

Rita Cassitas

Doutora em cinema, mestre em Comunicação e Linguagens, especialista em Engenharia da Informação, em Didática do Ensino Superior e em Filosofia e Existência, graduada em Processamento de Dados pela UFPR.

ritacassitas@hotmail.com

Maria do Rosário Knechtel

Socióloga e pedagoga, PHD em Sociologia da Educação e Meio Ambiente, pesquisadora do doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento UFPR - MADE.

mknechtel10@gmail.com

Gilmar Cardoso

Advogado, poeta, membro do Centro de Letras do Paraná, da Academia Brasileira Rotária de Letras – ABROL-PR e da Academia de Cultura de Curitiba – ACCUR

gilmarcardosoadv@gmail.com

Silvia Maria de Araújo

Socióloga, doutora em Ciências da Comunicação - USP, pós-doutora em Sociologia do Trabalho - Universidade de Milão e professora aposentada da UFPR.

silviaaraujo.ufpr@gmail.com

Tereza Karam

Psicóloga e pós-graduada em Gestão da Qualidade pela UFPR, atuando na área clínica e organizacional.

contato@terezakaram.com

www.terezakaram.com

Paulo Muro

Administrador, consultor para empresas familiares, graduado em tecnologia da informação e em administração, pós-graduado em gestão de organizações e mestrado em administração.

paulo.muro@extratodo.com.br

www.extratodo.com.br

7 de março de 2025



Academia Feminina
de Letras do Paraná – AFLPR
www.academiafemininadeletraspr.com.br



Academia Brasileira Rotária
de Letras do Paraná ABROL PR
www.abrol-pr.org.br

